

# A vida no ventre

**1ª Edição – 2012**

**Leandro Nascimento Ortiz**

**[www.jesusnabiblia.org](http://www.jesusnabiblia.org)**

## CAPÍTULO 1 – Análise biológica

Durante muitos anos, discute-se sobre o início da vida de um ser humano ainda em gestação, devido às questões de aborto ou ao uso de células tronco embrionárias.

O grande ponto divisor, então, encontra-se exatamente em determinar onde começa a vida (e também onde termina a vida, no caso da polêmica sobre eutanásia).

Para compreendermos o que é vida, como ela começa e em que ponto ela começa, vamos pensar na formação do ser humano desde a fecundação do óvulo.

Tanto o homem como a mulher possuem 46 cromossomos em cada célula de seus corpos, que possuem uma combinação única, que os representam, contendo, por exemplo, informações sobre a fabricação de proteínas (que determinam a cor dos olhos, tipo da pele etc).

Quando o homem produz seus espermatozoides e a mulher produz seus óvulos, esses elementos possuem apenas a metade dos cromossomos de uma célula comum. Assim, existem dois tipos de espermatozoides (cada um com uma metade dos 46 cromossomos do homem) e dois tipos de óvulos (também cada um com uma metade dos 46 cromossomos da mulher).

Se um espermatozoide encontrar um óvulo e conseguir fecundá-lo, será produzida uma célula com 46 cromossomos resultantes da combinação de 23 cromossomos do homem com 23 cromossomos da mulher.

Essa nova célula é chamada “zigoto” e possui uma combinação **inédita** de cromossomos, sendo única e nova. Ela não pertence à mulher e nem ao homem. Ela é a primeira célula de um novo ser humano, que está sendo gerado no ventre dessa mulher (que passa a ser mãe).

Entretanto, este zigoto precisa de certo tempo para se transformar em algo fisicamente parecido com um ser humano. O zigoto irá se dividir, gerando duas células, as quais irão se dividir gerando 4 células, e assim por diante.

Após inúmeras divisões, este novo ser humano já possui uma forma passível de identificarmos algumas partes em desenvolvimento (como braços, pernas, órgãos internos etc.)

Neste período de desenvolvimento, não podemos esperar que apenas em um dia todos os órgãos estejam formados e realizando suas funções. O feto precisará de mais algum tempo para completar a formação, baseado na “receita” descrita nos seus 46 cromossomos inéditos.

Também neste período, é natural um auxílio do organismo da mãe para geração do feto. Por exemplo, como o feto não está em contato com o ar e ainda nem mesmo completou o desenvolvimento dos órgãos necessários para respiração, ele precisará “respirar” através do cordão umbilical.

Apesar desta dependência da mãe para a sobrevivência, o feto já é um organismo vivo, que possui células vivas (com material genético dele e não da mãe ou pai), que já trabalham realizando metabolismo celular. Além disso, o feto já possui alguns órgãos, que funcionam e cooperam entre si para sobrevivência do feto (por exemplo, criando hormônios para controlar o funcionamento de outros órgãos).

Assim, tudo acontece no sentido de ser concluído após 9 meses, resultando no indivíduo completo, que já existia desde a fecundação, mas precisava de um tempo para se desenvolver.

Uma enorme parcela de cientistas e médicos considera o ponto de formação do cérebro como ponto de início da vida, pois eles consideram a morte cerebral como fim da vida e também porque o cérebro coordena as funções de manutenção da vida.

Entretanto, o cérebro não se inicia e se forma instantaneamente. Além disso, mesmo que ele esteja visualmente formado, não significa que esteja funcionando. Por isso, mesmo que a formação do cérebro fosse o início da vida, esta forma de análise pode não ser bem definida ou exata para determinar precisamente se um feto já estaria vivo.

Também vale lembrar que, se um bebê acéfalo pode viver 9 meses na barriga da mãe (sendo mantido vivo pela mãe), então os bebês com cérebro podem nem estar utilizando-os no período da gestação e esses já são considerados vivos.

Além disso, se a mãe manteve um bebê acéfalo vivo por 9 meses em seu ventre e, quando deu a luz, ele sobreviveu por mais algumas horas ou dias, realizando metabolismo celular, com batimentos cardíacos, órgãos formados e funcionando, sendo um indivíduo geneticamente único, **então**, podemos concluir que o bebê acéfalo estava vivo nesse período.

## CAPÍTULO 2 – Análise bíblica

Se podemos perceber o quanto um grupo de células já se mostra um ser humano que apenas ainda não teve tempo para se desenvolver, vamos agora pensar o que essas novas células são aos olhos de Deus.

Em Salmos 139, podemos ver claramente como Deus vê um embrião e o quanto Ele se importa com este novo indivíduo que irá nascer:

### **Salmos 139:13-16**

**13** Tu criaste o íntimo do meu ser  
e me teceste no ventre de minha mãe.

**14** Eu te louvo porque me fizeste  
de modo especial e admirável.  
Tuas obras são maravilhosas!  
Digo isso com convicção.

**15** Meus ossos não estavam escondidos de ti  
quando em secreto fui formado  
e entretecido como nas profundezas da terra.

**16** Os teus olhos viram o meu embrião;  
todos os dias determinados para mim  
foram escritos no teu livro  
antes de qualquer deles existir.

Podemos ver que Deus olha para um embrião e planeja uma vida inteira para ele. Além disso, os cuidados de Deus para um ser humano começam ainda no ventre da mãe. Estes planos e cuidados estão descritos em outros Salmos e em muitos outros livros da Bíblia:

### **Salmos 71:6**

Desde o ventre materno dependo de ti; tu me sustentaste desde as entranhas de minha mãe. Eu sempre te louvarei!

### **Salmos 22:10**

Desde que nasci fui entregue a ti;

desde o ventre materno és o meu Deus.

### **Gálatas 1:15**

Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça.

### **Jeremias 1:5**

“Antes de **formá-lo no ventre**  
eu o escolhi;  
antes de você nascer, eu o separei  
e o designei profeta às nações”.

### **Jó 31:15**

Aquele que **me fez no ventre** materno  
não os fez também?  
Não foi ele que nos formou,  
a mim e a eles,  
no interior de nossas mães?

### **Isaías 44:24**

“Assim diz o Senhor ,  
o seu redentor, que **o formou no ventre:**  
“Eu sou o Senhor , que fiz todas as coisas,  
que sozinho estendi os céus,  
que espalhei a terra por mim mesmo,

### **Isaías 66:9**

Acaso faço chegar a hora do parto  
e não faço nascer?”,  
diz o Senhor .  
“Acaso fecho o ventre,  
sendo que eu faço dar à luz?”,  
pergunta o seu Deus.

Ao vermos o quanto Deus cuida de um ser em gestação para que os seus projetos para este novo indivíduo se realizem, fica claro entender como a interrupção da gestação (também conhecida como “aborto”) não é uma decisão que Deus espera de nós.

E o mais fascinante é encontrar na própria Bíblia, que a milhares de anos atrás já se falava em aborto como sendo a “*destruição do feto*”, a “*sepultura de uma criança*”:

**Numeros 12:12**

Não permita que ela fique como um **feto abortado** que sai do ventre de sua mãe com a **metade do corpo destruído**.

**Jó 3:16**

Por que não me **sepultaram**  
como **criança abortada**,  
como um bebê  
que nunca viu a luz do dia?

Em **Jó 3:16**, durante um período de lamento, em que ele desejava não ter nascido, ele pergunta porque não o “*sepultaram como criança abortada*”. Neste versículo podemos ver como o aborto sempre foi relacionado à morte de uma criança (e não relacionado à uma interrupção de algo informe e sem vida).

Tanto uma criança, como um adulto, todos possuem um corpo e, como podemos ver na Bíblia, nosso corpo é templo do Espírito Santo:

**I Coríntios 6:19**

Acaso não sabem que **o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo** que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?

**I Coríntios 3:16-17**

**16** Vocês não sabem que **são santuário de Deus** e que o Espírito de Deus habita em vocês? **17** Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o **santuário de Deus, que são vocês, é sagrado**.

**Efésios 2:21-22**

**21** no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. **22** Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem **morada de Deus** por seu Espírito.

Desde quando éramos um “zigoto”, podemos ver que aquela nossa única célula era geneticamente inédita, viva e se multiplicava para crescer e

começar a aparentar um corpo. Então, aquela célula era o nosso corpo (naquele instante) e, após se multiplicar, passamos a ter forma aparente de um corpo.

Em todos esses momentos, nós sempre tivemos nosso corpo, mesmo ainda quando em estado informe. Sendo assim, fetos ou embriões já possuem corpo e já podem ser considerados “santuário de Deus”

Em **Números 12:12**, podemos ver um feto também sendo considerado um corpo: “*Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruído”. Assim, fica claro que um feto possui corpo e quando abortado, esse corpo é destruído.*

É importante lembrar que em **I Coríntios 3:17** está escrito que “*se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado*”.

Assim, podemos ver que antes e durante a nossa formação, Deus já possui planos para nós e também já possuímos um corpo (mesmo que aparentemente informe), sendo, portanto, santuários de Deus. Fica claro, então, que não podemos destruir esse corpo e nem mesmo seria parte dos planos de Deus a destruição de um feto.

Além da análise quanto aos planos de Deus e quanto o fato de sermos santuário de Deus, também precisamos analisar **o que é a vida**. Um dos pontos mais discutidos na questão do aborto (e também da eutanásia) está em entender onde começa e termina a vida.

De acordo com a Bíblia, quando Deus formou o primeiro homem (Adão), ele o fez do pó da terra (ou seja, criou seu corpo) e então, soprou o “fôlego de vida” em suas narinas. Só a partir desse fôlego de vida que o homem passou a viver:



**Gênesis 2:7**

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e **soprou em suas narinas o fôlego de vida**, e o homem se tornou um ser vivente.

Este mesmo “fôlego de vida” é citado em muitos outros versículos da Bíblia, sempre relacionado à vida em si, como sendo o ingrediente que falta em um corpo para este seja vivo:

**Jó 12:10**

Em sua mão  
está a vida de cada criatura  
e o fôlego de toda a humanidade.

**Atos 17:25**

Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.

**Eclêsiastes 3:19**

O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!

Mas, o que vem a ser esse ingrediente chamado “fôlego de vida”? O que pode ser somado à uma “máquina biológica” (corpo) para que está seja considerada viva? O que podemos ver na Bíblia é que esse “fôlego de vida” que Deus sopra sobre o homem é nada mais que o espírito que Deus atribui a cada um de nós.

Este espírito é o que nos diferencia de uma máquina e nos dá a capacidade de agirmos por nós mesmos. Podemos ver em **Tiago 2:26**, que um “*corpo sem espírito está morto*” e em **Eclesiastes 12:7** que ao morrermos o nosso “*espírito volta a Deus, que o deu*”:

**Tiago 2:26**

Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

**Eclesiastes 12:7**

o pó volte à terra, de onde veio,  
e o espírito volte a Deus, que o deu.

Mesmo quando Deus nos enche com o Espírito Santo (que é o Espírito de Deus), nós continuamos a ter o nosso próprio espírito, que inclusive interage com o Espírito Santo, testemunhado que somos filhos de Deus:

**Romanos 8:16**

O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

Então, podemos ver claramente que a diferença entre estarmos vivos ou mortos se encontra em termos ou não um espírito atribuído por Deus. Como Deus se importa conosco desde a nossa formação, como seremos, e nos preparou um corpo desde o estágio de “zigoto” (a nossa primeira célula), podemos entender que Deus já atribuiu um espírito quando ainda éramos um feto.

Sendo assim, mesmo ainda com corpo informe e funções ainda em desenvolvimento, um feto já possui vida e, abortá-lo, seria retirá-la. O corpo do feto voltaria ao pó e o espírito voltaria à Deus.

Em geral, a ciência considera a formação do cérebro como início da vida, mas se considerarmos a presença de um espírito único, atribuído por Deus, como o fator vida, então poderemos entender que até mesmo um bebê acéfalo possui vida, pois ele possui espírito. Neste caso, ele não conseguiria manter-se vivo, pois o cérebro coordena o funcionamento do corpo e assim, ele não teria um ritmo cardíaco e nem realizaria funções vitais para a manutenção da vida. No entanto, mesmo sem cérebro, ele vive algumas horas após o parto,

além de ter vivido 9 meses na barriga de sua mãe. Ele possui vida, mas não conseguirá mantê-la por muito tempo.

Mesmo assim, algumas pessoas pensam não valer a pena passar por uma gestação completa, sabendo que algumas horas após o nascimento, o bebê não conseguirá permanecer vivo.

No entanto, independentemente do que pensamos, Deus possui planos maiores que muitas vezes não compreendemos no momento. Não cabe a nós decidirmos se vale a pena um esforço de 9 meses para apenas algumas horas de vida. Se Deus deu a vida para aquele feto, cabe a Deus decidir o momento da morte do mesmo:

**1 Samuel 2:6**

“O Senhor mata e preserva a vida;  
ele faz descer à sepultura e dela resgata.

Em geral, Deus não deseja a morte de ninguém. Até mesmo quando nos desviamos dele e pecamos, ele “*não tira a vida, mas cria meios para que o banido não permaneça afastado dele*” (2 Samuel 14:14). Por isso, Deus enviou seu filho Jesus para morrer por nossos pecados, “*para que todo aquele que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*” (João 3:16).

**2 Samuel 14:14**

Que teremos que morrer um dia, é tão certo como não se pode recolher a água que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido não permaneça afastado dele.

**João 3:16**

Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

Assim, Deus é que escolhe e sabe decidir o momento certo de nascermos e morrermos. Mesmo que não pareça fazer sentido aos nossos olhos, a decisão de Deus sempre é a melhor, pois a vontade de Deus é “*boa, perfeita e agradável*” (**Romanos 12:2**). E quer vivamos ou morramos aqui na terra, o importante é saber que em Jesus podemos ter a vida eterna com Deus.

**Romanos 12:2**

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

### CAPÍTULO 3 – Um pouco de sensacionalismo

Depois de uma linha de raciocínio sobre a existência de uma nova vida desde a fase de zigoto (Capítulo I) e das provas bíblicas da vida desde a concepção, além dos planos insondáveis de Deus para todos nós, pudemos ver que “remover” um feto (aborto) significa matar o feto. Isso, além de ser crime (deveria ser homicídio/infanticídio) também é pecado aos olhos de Deus.

Mas, se você ainda não estiver satisfeito com todas essas explicações e ainda pensar ser completamente normal “remover” algo ainda em formação, vale a pena lembrar-se dos procedimentos de aborto.

Existem muitos vídeos disponíveis no YouTube sobre os procedimentos das várias formas de aborto. Há um vídeo, em especial, que explica e mostra um procedimento de aborto “comum e seguro” nos EUA chamado “aborto por sucção”. Além disso, o vídeo mostra imagens de ultrassom durante esse processo de aborto. Este vídeo chama-se “O grito silencioso”.

Se você assistir a esse vídeo, poderá entender como a expressão “retirar o feto” é o maior eufemismo já utilizado em todos os tempos. Como o feto precisa ser “retirado” de dentro do útero da mãe de alguma forma, no caso do “aborto por sucção”, ele é sugado por um tubo inserido dentro do útero, como se estivesse fazendo uma lipoaspiração. A única diferença é que ao em vez de vermos pedaços de gordura e um pouco de sangue passando pelo tubo transparente (na lipoaspiração), vemos carne, pele, ossos e outras partes do feto, misturadas com seu sangue (no aborto por sucção).

Este tão comum procedimento de “remoção” do feto é, na verdade, uma forma cruel de assassinato de um pequeno ser vivo, indefeso, que pensava descansar no lugar mais seguro do mundo: o ventre de sua própria mãe. Ao

ser sugado pelo tubo, o corpo é despedaçado pela própria força de sucção e, então, as pequenas partes do corpo do feto são levadas pelo tubo, juntamente com muito sangue, devido à dilaceração do corpo do feto.

Entretanto, existe uma parte do feto que não é possível ser despedaçada pela sucção e que não é pequena suficiente para entrar inteira no tubo: Essa parte é a cabeça. Então, ela é deixada para o final do procedimento, quando o médico utiliza uma pinça para dilacerá-la e remover os fragmentos.

O vídeo “O grito silencioso” mostra que, quando a cabeça do feto é removida, o aborto está completo e, então, o médico precisa avisar o anestesista de que este evento ocorreu (a retirada da cabeça). Existe um “código secreto” entre o médico e o anestesista para se referir a “cabeça do feto” sem que a paciente (mãe do feto) entenda que eles se referem à cabeça de seu feto: Eles a chamam de “Numero 1”.

Neste ponto do procedimento, podemos ver claramente o horror desta forma de assassinato e como os interessados no aborto manipulam as pessoas para praticarem o aborto. Se a mãe que está tendo seu feto abortado escutar o médico dizendo “já retirei a cabeça dele, está concluído o aborto”, ela provavelmente sentirá enorme culpa pelo que acabou de fazer e realmente entenderá que acabou de assassinar seu filho/filha.

Então, muitas mães que praticaram o aborto começariam a lutar contra esta prática e convencer muitas outras mães à não cometerem o mesmo erro. Isso causaria prejuízo às clínicas de aborto, que realizam mais de 4.000 abortos por dia, apenas nos EUA.

Assim, referindo-se à cabeça como “Numero 1”, o médico pode dizer ao anestesista “já removi o número 1” sem causar arrependimento à mãe. Este “código secreto” não tem uma gota de ética e, além de ser uma forma de engano, é a prova de que o aborto é um assassinato disfarçado.

Por fim, o vídeo mostra imagens de um exame de ultrassom desde a entrada do tubo de sucção, até a remoção da cabeça com a pinça. Quando o tubo de sucção é introduzido e se aproxima do feto (antes de tocá-lo), podemos

ver nas imagens de ultrassom que o feto tenta se esquivar do tubo e, então, fica extremamente agitado, debatendo-se no útero. Nessa luta pela vida, os batimentos cardíacos do feto se elevam para 200 batimentos por minuto e podemos ver sua boca abrir como se estivesse querendo gritar. Essa abertura da boca é o fenômeno que dá nome ao vídeo “O grito silencioso”.

O médico que aparece fazendo o aborto no vídeo era novo de idade e já havia realizado 10.000 abortos. Ao assistir as imagens do ultrassom ficou horrorizado e nunca mais realizou outro aborto.

O apresentador do vídeo é o Dr. Bernard Nathanson, que chegou a ser diretor de uma das maiores clínicas de aborto do mundo, coordenando mais de 60.000 abortos. Quando cursou medicina (1949), ainda não havia uma ciência como a Fetologia e ainda se estava em desenvolvimento tecnologias como o ultrassom. Nesse período, os alunos de medicina eram ensinados de que a existência de vida em um feto era apenas uma questão de fé. Quando o ultrassom e a ciência da Fetologia foram bem desenvolvidos e o procedimento de aborto foi registrado em imagens ultrassônicas, ele entendeu que os fetos tinham vida e se arrependeu profundamente dos abortos que realizou. Ele se tornou um dos maiores defensores da vida, escrevendo livros e gravando vídeos como o vídeo em questão.

O aborto por sucção é a forma mais comum de aborto e é realizada em fetos de até 12 semanas, pois o corpo do feto ainda é “mole” o suficiente para ser despedaçado pela sucção, com exceção da cabeça que é dilacerada com a pinça.

Quando o feto está entre o 2º e 3º trimestre, o corpo já possui músculos mais resistentes e partes maiores do corpo (como pernas e braços mais desenvolvidos). Então, nesse período, o médico insere um fórceps e arranca parte por parte do bebê, remontando seu corpo em uma mesa para conferir se está faltando alguma parte (pois a sobra de alguma parte do corpo do bebê no

útero pode causar infecção na mãe). Assim, nesse período, o aborto ainda é mais cruel, parecendo-se muito com um crime de esquartejamento.

Já no caso de um bebê no último trimestre de gestação (ou, algumas vezes, ainda no 2º trimestre), um método muito utilizado é o de injeção salina. Neste caso, o médico aplica uma injeção na barriga da mãe utilizando uma agulha muito comprida, que atinge o interior do útero, injetando uma solução salina altamente concentrada. Essa solução provoca desidratação e asfixia no bebê, além de provocar queimaduras em seu pequeno corpo. Desta forma, o bebê morre no útero da mãe, que então, ingere *Pitocin* para entrar em trabalho de parto, expelindo o bebê já morto.

Assim, não importa a forma do aborto, o feto é sempre morto de forma cruel, embora “aceitável” pela sociedade. Estas mortes não são contabilizadas nas estatísticas obituárias, sendo consideradas como simples abortos.

Existe um site ([poodwaddle.com](http://poodwaddle.com)) que criou um medidor chamado “*World Clock*”, que estima o número de ocorrências a cada segundo no planeta. Ele mostra em tempo real, por exemplo, a quantidade de petróleo produzida, a quantidade de nascimentos, quantidade de mortes, considerando todo o planeta. Ele faz uma simulação quase real da situação neste instante ou em um período (dia, semana, ano), baseando-se nas estatísticas reais por períodos. Um ponto interessante é a estimativa de mortes, que são detalhadas em tipos de morte, como por acidentes, incêndios, doenças, suicídios, guerras, nutricional etc.

Na figura abaixo temos a quantidade de mortes globais, separadas por categoria em um período de 169 dias:





Também podemos selecionar a seção “Now” (“agora”) para medirmos em um intervalo de tempo desejado, pressionando “*pause*” (“II”) para congelar os dados neste intervalo. Para um intervalo de apenas um minuto, temos:



A partir destas estimativas (baseadas em estatísticas reais), podemos ver que, em apenas 1 minuto, cerca de 56 pessoas morrem, das quais 16 morrem por doenças cardiovasculares, 7 por câncer, 2 por HIV, 1 por acidente de trânsito etc.

Entretanto, neste mesmo minuto, são realizados cerca de 40 abortos. Como os abortos não são contabilizados no número de mortes, consideramos então que 56 pessoas morreram quando, na verdade, foram 96 mortes. A quantidade de abortos é sempre tão alta quanto os número de mortos por outras causas (doenças, acidentes, guerras), mas os abortos são ignorados.

Assim, quando olhamos para um período maior, como de 169 dias, vemos 13.627.157 mortes e mais 9.645.609 abortos. O grande problema está em que as 13.627.157 mortes foram causadas por motivos difíceis de evitar (doenças, guerras, acidentes, desnutrição, crimes), enquanto, os abortos são causados pelas simples decisões das mães.

## CAPÍTULO 4 – Últimas observações

Em todas as formas de análise apresentadas até aqui, sempre se fez claro a existência da vida em um feto, em todos seus estágios de gestação, desde a fase de zigoto, até o final das 36 semanas.

Além disso, em qualquer método de aborto utilizado, o bebê não é “removido”, e sim, morto. E, não é simplesmente morto, ele é assassinado de maneira cruel e fria, com apoio de médicos e familiares.

Mas, por quais motivos as mulheres abortam? Por que desejam interromper a gestação de um novo ser humano?

Existem centenas de motivos para os milhares de abortos ocorridos por dia (40 abortos/minuto), entretanto, muitos deles são pelo “direito” da mãe escolher não passar pelo processo da gravidez, já que muitas vezes essa gravidez não foi planejada. Assim, por um erro do casal (descuido em suas ações), um novo bebê é assassinado ainda no ventre de sua mãe, pelo direito dela de ter errado antes da relação sexual e poder errar agora novamente no aborto.

Outro motivo muito comum, que também é muito defendido em prol do aborto é de realiza-lo quando existir um diagnóstico de uma doença ou disfunção séria no bebê.

Com certeza, não é nada fácil saber que o filho/filha em gestação poderá nascer com alguma doença ou disfunção grave e que poderá sofrer muito. Ou ainda, no caso de acefalia, saber que após 9 meses de gestação poderá viver poucas horas e falecer.

Especificamente, no caso de acefalia, muitos se questionam se o bebê teria vida. Mas, se um bebê acéfalo pode sobreviver horas e às vezes anos após o nascimento, podemos concluir que ele estava vivo e que o cérebro não dá a vida, apenas ajuda a mantê-la (pois controla o ritmo cardíaco, respiratório, produção de hormônios, etc).

O cérebro age como um processador executando uma aplicação que permite a manutenção da vida, e não a criação da vida.

A vida é dada por Deus, quando ele atribui um espírito para cada pessoa; E, é tirada por Deus, quando ele chama de volta para Ele o espírito que Ele mesmo atribuiu. Assim, por mais difícil que seja a situação, não podemos decidir sobre a interrupção da gravidez de um bebê acéfalo.

Ao assistir vídeos de mães que levaram uma gravidez de bebê acéfalo até o seu nascimento, podemos ter uma pequena ideia de como é difícil vivenciar uma situação de criar afeto por uma criança e então perdê-la.

Muitas mães podem dizer não ter coragem de ver aquele indefeso bebê falecer algumas horas após o nascimento e, por isso, elas se decidem pelo aborto. Entretanto, elas se esquecem de que “removendo” o bebê, elas estão matando-o, e da maneira cruel que vimos. Elas estão matando este mesmo bebê que elas têm dó de ver padecer.

Algumas vezes, a criança acéfala sobrevive e passa a viver de maneira quase morta com diversos problemas. De novo, as mães podem se perguntar se vale a pena deixar a criança nascer para viver desta forma. Mas, não nos compete julgar quem deveria ter nascido ou não. Se Deus permitiu que a criança nascesse e continuasse viva, Ele quer que seja assim.

E isso não vale apenas para bebês acéfalos. Para todos os casos de bebês diagnosticados com doenças ou disfunções terminais ainda no ventre, não podemos decidir sobre o destino dessas crianças. Nem podemos deixar que nosso sentimento de dó de vê-las sofrer seja motivo para “removê-las”, o que termina na morte cruel delas. E essa morte cruel (aborto) que realmente deveríamos ter dó.

### Será que somos “pessoas do bem”?

Muitos de nós nos consideramos pessoas “normais”, ou seja, cidadãos comuns, que não praticam crimes, que nunca foram presos etc.

Pensamos que nunca roubamos ou matamos, então, somos pessoas “normais”, pessoas do bem.

Entretanto, os números de abortos, a forma com que eles são realizados e ainda o lixo hospitalar das clínicas de aborto revelam como a sociedade de hoje é assassina. Muitas mães, pelo simples fato de se acharem no direito de escolher carregar ou não um bebê na barriga, têm se sujeitado ao aborto em qualquer fase da gestação, realmente não se importando em tirar a vida de seu próprio filho/filha.

Assim, essas pessoas “normais” (que não se consideram criminosas) são, na verdade, assassinas. As mães que abortaram são assassinas de seus próprios filhos; e, os outros envolvidos no aborto são assassinos dessas pequenas criaturas indefesas.

Esse mesmo fenômeno, de pessoas “normais” cometerem crimes aceitáveis na sociedade, acontece no caso de direitos autorais. Hoje, milhões de pessoas “normais” possuem cópias piratas de música, filmes, softwares, livros etc. No Brasil, quase todos os alunos tiram cópias de livros, utilizam cópias piratas de softwares, além de quase todo jovem baixar música na internet sem pagar. Isso pode parecer nada, mas é uma forma de roubo. Foram gastos muitos recursos para se produzir os livros, softwares e músicas; ao “pegarmos” uma cópia pirateada, estamos roubando uma cópia.

Por isso, já havia sido revelado a milhares de anos, na Bíblia, que nos últimos tempos as pessoas seriam cruéis, egoístas, precipitadas, sem amor pela família, como podemos ver em II Timóteo:

## II Timóteo 3:1-4

**1** Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. **2** Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, **3** sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, **4** traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus,

Esse caráter depreciado da humanidade já começou há muito tempo, desde quando desprezaram o conhecimento de Deus, tornando-se cheios de homicídio, inventando maneiras de praticar o mal, conforme está escrito em Romanos 1:

## Romanos 1:28-32

**28** Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. **29** Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, **30** caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; **31** são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. **32** Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

Com certeza, estamos vivenciando os últimos tempos, e agora, a volta de Jesus está mais próxima do que antes. Deus não enviou Jesus para nos julgar, nos condenar e nos mandar para o inferno por causa dos nossos pecados. Mas, Deus enviou Jesus para que fossemos salvos por Ele.

Até quando vamos viver como pessoas aparentemente “normais”? Deus nos chamou para sermos santos. Ainda há tempo para receber a Jesus como seu único Senhor e Salvador e mudar o final da sua história.